



JANEIRO – FEVEREIRO 2004

Ano 3 – N.º 15

BOLETIM BIMESTRAL

# Padre Manuel Nunes Formigão

## Celebração dum aniversário

Ocorre no dia 30 do corrente mês de Janeiro, o 46º aniversário do falecimento do Sr. Cônego Dr. Manuel Nunes Formigão, após longo e doloroso sofrimento, na Casa Mãe das Religiosas Reparadoras de Fátima, de que é Fundador. Este acontecimento suscitou inúmeros reacções positivas da parte da Igreja em Portugal e de quantos conheceram ou contactaram com o ilustre finado. Vejamos o que a este propósito foi escrito:

"O Sr. Cônego Formigão que nunca aceitou em vida nenhuma homenagem pública, foi alvo no seu cortejo fúnebre de uma glorificação triunfal. Na Basílica de Fátima se efectuaram as Exéquias e solene Pontifical, com a presença do Cabido da Sé de Leiria, numerosíssimo clero vindo de perto e de longe, com os representantes do nosso Episcopado, e membros de todas as Congregações Religiosas de Fátima e uma onda numerosa de muito povo. Isto foi estranho e extraordinário porque o Cônego Formigão em vida, sempre se escondeu e fugiu de aplausos. Mas até Nosso Senhor interveio, porque ao passar o cortejo junto da Capela das Aparições, o Senhor Vigário Capitular (D. João Pereira Venâncio) que presidia, ordenou que se detivesse uns momentos e todos rezassem em coro a Avé Maria.

Depois junto da Igreja, o "venerando Prelado agradeceu a comparência de todos. Agradeceu primeiramente em nome da Diocese de Leiria e do Santuário de Fátima, depois em nome das Religiosas Reparadoras. E tendo afirmado que havia a certeza moral de que ele gozava já da visão beatífica, acrescentou: "Com a sua acção e a sua pena ao serviço dos acontecimentos de Fátima, em cuja sobrenaturalidade logo acreditou, o Senhor Cônego Formigão antecipou-se à Igreja que bem serviu. Depois dos Pastorinhos ele foi o instrumento escolhido por Nossa Senhora para garantir a autenticidade desses grandes acontecimentos. Por isso, a Diocese de Leiria, o Santuário de Nossa Senhora de Fátima, Portugal inteiro, o mundo todo, estão gratíssimos à memória deste Sacerdote". E acrescenta o autor que nos conservou estas palavras: "Bem merecido louvor!" (Joaquim Maria Alonso, O Dr. Formigão, Homem de Deus e Apóstolo de Fátima, 1979, pág. 88).

Confesso que até certo ponto, esta cena magnífica de apoteose que acompanhou o Venerando Cônego Formigão, não deixou de

me causar, quando a reli, certo espanto.

Ele foi de facto o grande Apóstolo de Fátima mas escondeu-se até no pseudónimo de Visconde de Montelo e outros o foram copiando. "Pode-se dizer, afirma o Dr. Sebastião Martins dos Reis (A Vidente de Fátima Dialoga), que ele aguentou sozinho toda a responsabilidade e exigências intelectuais nas "Aparições", nos "tempos heróicos" que se seguiram. E mesmo depois, ainda foi a fonte e arsenal de muitos escritores de Fátima que só o repisavam sem o citarem. O "clássico" Ti Manuel Marto, pai dos videntes Beatos Francisco e Jacinta, viu bem e disse bem, como sempre aliás: "O Senhor Doutor Formigão é que foi a chave de tudo isto. Foi um grande homem!" Pois bem, ele soube que o copiavam, viu e nunca protestou...

Ele foi o Fundador das Religiosas Reparadoras. Mas afirmava que não era ele o fundador e aponta em vários lugares o Sr. D. José Bispo de Leiria, o Sr. Arcebispo de Évora, e até, por impossível que pareça, a fundadora das Servas de Nossa Senhora de Fátima. Chega a escrever ao Senhor Bispo de Leiria: "V. Ex.cia Rev.ma perdoar-me-á a franqueza mas devo dizer que eu seria um louco se pensasse em fundar um Instituto Religioso não tendo categoria nem missão para isso". Já noutra lugar procurei explicar o sentido destas humildes palavras de quem se retira e procura sempre o lugar escondido.

Por isso afirmei que não deixei de sentir certo espanto quando comparei a cena magnífica da apoteose do seu enterro com o escondimento que ele sempre buscou intensamente em vida.

É evidente que a verdadeira explicação é a do Evangelho: "Os humildes serão exaltados?" Ele procurou sempre a humildade. Deus exaltou-o e não só naquele momento final, mas depois e ainda agora essa exaltação contínua. Começou logo pela voz autorizada de todos os Prelados com quem conviveu e a quem serviu: o Patriarca de Lisboa, o Arcebispo de Évora, o Bispo de Bragança e o Bispo de Leiria.

E as suas Religiosas Reparadoras sempre descobriram nele o homem de Deus, digno de aceder à veneração dos altares.

Pe. Doutor Lúcio Craveiro da Silva,  
em "A Festa da Reparação" (págs.83 a 85).

Como homenagem  
ao Pe. Manuel Nunes Formigão  
apresenta-se este soneto da sua autoria:

## PRECE ARDENTE



**Deixa vir à minha alma atribulada  
um raio dessa etérea e ardente luz  
que de Ti sem cessar emana a flux,  
ó doce Coração da Imaculada!**

**Meus passos firma na sombria estrada  
por onde arrasto da amargura a cruz  
e, como ao nauta a bússola conduz,  
leva-me, sim, à praia suspirada.**

**Leva-me ao porto, à praia da ventura,  
do amor, do bem à fonte eterna e pura,  
na mais segura barca - o teu poder.**

**Escuta a prece, Coração bendito,  
que a Ti eleva - doloroso grito -  
um peito aflito... exausto de sofrer!**

# TESTE

### O APÓSTOLO DE MARIA

Tantas coisas belas se poderiam escrever sobre o Sr. Cônego Dr. Manuel Nunes Formigão! Não faltarão quem escreva algumas, para que nos edifiquemos com o exemplo da sua vida.

Entre todos, creio bem que o seu maior título de glória é a interferência que teve na História de Fátima. Devemos-lhe o cuidado minucioso que pôs no interrogatório dos videntes para certificar a sua veracidade; devemos-lhe o trabalho aturado do processo canónico das Aparições, e devemos-lhe as crónicas saborosas dos primeiros 40 anos de vida do Santuário.

No posto que a Providência lhe indicou, ao lado do Sr. D. José de Leiria, ele foi um apóstolo extraordinário de Nossa Senhora.

A pequena distância no tempo, partiram os dois para a eternidade; a pequena distância no espaço, ficaram os dois a repousar na terra bendita da Mãe do Céu. Talvez não seja grande a distância que os separa na eternidade, misteriosamente cobertos ambos pelo manto com que a Senhora abriga os que mais se distinguiram ao seu serviço.

*Faro, 18 de Fevereiro de 1958  
+ Fr. Francisco, O. P. Bispo do Algarve*

### PRESSÃO AMIGA E DECISIVA

Conheci o Sr. Cônego Doutor Manuel Nunes Formigão muito de perto desde 1909 a 1912, época em que tive a dita de o contar como um dos meus mais ilustres Professores.

As suas virtudes e os seus múltiplos talentos, de facetas tão multi-formes, despertaram já então em mim uma grande admiração por ele.

Mais tarde, desde 1918 a 1924, mais íntimas foram as nossas relações como professores no Seminário Patriarcal de Santarém.

Nessa época admirava nele sobretudo o seu acendrado amor a Nossa Senhora que pouco antes se manifestara em Fátima a três humildes e puros e santos pastorinhos.

Oculto, e como que pertinazmente sumido na sua tão característica modéstia, a verdade é que, por esse tempo, o Dr. Formigão - era assim que o chamávamos - foi, humanamente falando, o instrumento mais apto de que a Providência de Deus se serviu para pôr em alto relevo o facto de Fátima. Sem a sua inteligente, sacrificada, porfiada e amorosa acção, os acontecimentos de Fátima não teriam tido, no plano nacional e no plano internacional, a rápida e brilhante repercussão que tiveram.

Sobre o que ele fez até então e sobre o que veio a fazer depois - e tanto foi - podia trazer para aqui um largo depoimento de não pequeno interesse.

Prefiro, porém, circunscrever-me à evocação dum facto de ordem pessoal que, sendo prova da sua amizade por mim, deu à minha vida um rumo inteiramente inesperado.

Frequentava eu, por esse tempo, no Seminário de Santarém o curso teológico. O meu ideal então era poder um dia consagrar-me totalmente ao serviço das almas no fundo de uma aldeia.

Veio nessa altura surpreender-me Mons. Francisco Maria Félix - Reitor do Seminário de Santarém - com um convite feito em nome do sempre saudosamente lembrado Senhor Cardeal Patriarca Mendes Belo, para ir completar os meus estudos na Universidade Gregoriana em Roma.

O meu primeiro impulso foi responder negativamente. Fiquei depois bastante hesitante e perplexo. Três pessoas sobretudo concorreram para me decidir a aceitar tal convite: (...) mas foi sobretudo o saudoso Dr. Formigão que não parou (escrevendo-me cartas sobre cartas e até indo de propósito falar-me a Lisboa onde eu então estava a passar as férias do verão), enquanto não me decidi a partir para Roma.

E posso talvez dizer que, sobretudo a essa pressão amiga que ele sobre mim exerceu, num momento incerto e decisivo, se ficou devendo o rumo que a minha vida veio mais tarde a tomar.

Que ele lá do céu onde se encontra já, como piedosamente podemos crer, me alcance de Deus as graças de que careço para o bom desempenho das graves tarefas que hoje me sobrecarregam e a que teria porventura

# MUNHOS VÁRIOS

escapado, se não fosse aquela persistente pressão que sobre mim bondosamente exerceu há cerca de meio século.

*Fevereiro de 1958*

*D. Ernesto, Arcebispo-Bispo Conde de Coimbra*

## ABRINDO HORIZONTES DE LUZ

No longo período de quase setenta anos vividos no Seminário de Santarém, tenho visto passar por aqui muitos estudantes e mestres cujas qualidades foram para mim e para os outros alto exemplo de virtude.

Entre esses eleitos do Senhor merece ser contado o Senhor Cônego Dr. Manuel Nunes Formigão.

Inteligente, activo, constante, humilde, bondoso, desinteressado e cheio de fé, eis aquele que havia de ser e foi um dos maiores pregadores da mensagem de Fátima.

Professor, durante alguns anos, no Liceu, num tempo em que nem a Igreja era respeitada nem o clero bem compreendido, o Cônego Formigão soube ganhar a simpatia dos seus colegas e a confiança dos seus alunos; fundou com os melhores destes a Associação Nun'Álvares, que muito contribuiu para despertar os sentimentos cristãos então adormecidos na Academia de Santarém; promoveu não apenas festas religiosas, mas também palestras e conferências instrutivas, diversões e passeios salutareos para o corpo e para o espírito da juventude. Acompanhado pelos seus rapazes pediu esmolas que distribuía pelos enfermos e necessitados, e prestou assistência a inúmeras pessoas atacadas pela pneumónica que, no Outono de 1818, fez tantas vítimas. Adquirindo assim, sem as procurar nem nelas advertir, a estima e a admiração de tantos e tantos que, ao ouvirem a sua palavra simples e ao presenciarem a sua actuação impressionante, punham de parte velhos preconceitos, abriu horizontes de luz, de verdade e de bem a muitos que são hoje elementos de valor no ressurgimento espiritual que na nossa terra se vem notando.

*Cônego Francisco Maria Félix  
Reitor do Seminário de Santarém*

## Ao Distinto Amigo Uma flor de Saudade

Fomos condiscípulos em Roma, na Universidade Gregoriana. Entre os alunos do Colégio Português, o Formigão notava-se pela simplicidade, recolhimento, delicadeza e talvez um pouco de timidez.

Foi sempre um aluno verdadeiramente exemplar.

Boa inteligência, boa moral, e boa ascética.

Em tudo mostrava uma consciência recta, delicada. Se não empolgou, também nunca desedificou.

Tinha a consciência forte do dever. E tinha razão porque o dever vem da Vontade Infinita do Pai Infinito, do Deus Infinito.

Tudo o que é terreno se eclipsa diante do dever. É a teoria divina e científica dos fortes e dos fortíssimos que são os Mártires.

O Formigão foi um aluno perfeito, um estudante perfeito.

Pouco contacto tivemos na vida pública e raras vezes nos encontramos. Um dia recebi uma carta do Dr. Formigão convidando-me para dar um retiro, de dez dias, às futuras Reparadoras de Fátima, em Fátima.

Não devia ter aceitado, porque só os santos e os que generosamente trabalham pela sua santificação, deviam pregar retiros. Porque penso assim? Os frutos dum retiro dependem do tempo que o retiro demora e mais ainda da alma, do coração do pregador. A teologia o prova. A experiência o prova. A graça abunda e superabunda quando o pregador é santo. Os retiros de santo Inácio! Os retiros de santo Afonso! As graças especiais, como as dum retiro, raras vezes passam por instrumentos tíbios, vulgares.

Rendi-me ao pedido do meu amigo e talvez um outro motivo, para

mim empolgante, sedutor, me levou a aceitar.

Havia muito tempo já que a ideia da Reparação solene, permanente, na mesma Cova da Iria, no próprio Santuário, me fascinava. Contribuir para ela encantava-me. Creio e penso que não erro, que esse pensamento e esse desejo dominaram a bela alma do Dr. Formigão.

O Santuário de Fátima: Centro e coração vivo da Reparação Nacional! Com que sacrifícios não conseguiu ele realizar uma parte dessa divina aspiração!

Lá fui, nas férias do Natal, pregar o retiro. Foi numa pequena casa de grandes almas. Bendito seja Deus! E bendito seja o Dr. Formigão!

Findo o retiro, perguntou-me o Sr. Bispo de Leiria: "Ficou bem impressionado com as exercitantes"? e eu respondi: "Muito, Sr. Bispo, muito". É uma verdadeira elite de almas que tem em Fátima, na sua diocese". E o Prelado sorriu de contente.

Tenho pena de que esse grande pensamento de reparação oficial e permanente em Fátima, no próprio Santuário, entregue às discípulas do Dr. Formigão, não esteja já realizado. Que a divina Embaixatriz o realize!

*Dr. Mendes do Carmo (1958)*

## ESPÍRITO DE FÉ

Há pessoas que, logo pela sua presença, revelam o clarão de fé que lhes ilumina a alma. Numa palavra, num gesto, numa acção, num sorriso ou num simples olhar, se adivinha o homem de Deus. Os pais naturalmente vivem a vida dos filhos. Por isso tanto falam neles, sem advertirem que os outros não sentirão de igual maneira.

Os que fervorosamente amam a Deus, necessariamente traduzem o fogo desse amor. Começam por vivê-lo, e logo depois tendem a comunicá-lo. Daí, ser apóstolo ardente todo o cristão convicto, porque a fé é como luz que naturalmente se difunde, e a caridade sofre com a irreligiosidade ou com a indiferença alheia.

Nestas poucas palavras está resumida a vida do senhor Cônego Manuel Nunes Formigão, cuja linda alma Deus se dignou chamar à sua presença. Desde sempre e sem hiatos foi um homem de fé - não daquela fé vaga, que não vai além de sentimentalidade romântica e passiva, mas de fé operosa e dominadora, que ilumina e abrasa as almas.

A sua vida, considerada em si mesma, foi um hino de adoração, de louvor, de reconhecimento e de súplica. Ouvi-lo ou até simplesmente vê-lo, era sentir Deus, presente em sua alma. Porque sempre este servo do Senhor andava e estava na presença de Deus. Recordar-se a palavra de Donoso Cortez: "Muitas vezes, tenho estado com pessoas boas. Direi mesmo que tenho estado sempre com pessoas boas. Mas a pessoa com quem estive agora, não é simplesmente boa; é reflexo de Deus, por sua virtude irradiante".

Considerada em sua actividade, a vida do Senhor Cônego Formigão foi trombeta de Deus. Por toda a parte fez apostolado. Nas suas lições, nas suas conversas, nas suas pregações, nas instituições que fundou, nos seus livros, sempre a preocupação apaixonada de difundir o reino de Deus. Se quisesse marcar-se em legenda essa paixão, não ficaria mal a palavra do Pater Noster: *advenit regnum tuum*.

Mas, integrado no pensamento da Santa Igreja, que é pensamento inspirado pelo Espírito, o seu amor a Deus passava pela Santíssima Virgem. A sua devoção a Nossa Senhora, profunda e viva desde criança, tornou-se notória a partir das Aparições de Fátima, de que foi eloquente relator, propugnador e cantor desde a primeira hora. Por seus inquiritos, junto dos videntes, por seus artigos e por seus livros, o Senhor Cônego Formigão também em certo modo pertence à história de Fátima.

Concedeu-lhe o Senhor a graça de morrer em Fátima, que para o seu coração e para o seu espírito era a Nova Terra Santa. A nossos pobres olhos, essa graça tem sabor de louvor e de recompensa.

*+ Manuel, Arcebispo de Évora*



# GRAÇAS OBTIDAS POR INTERMÉDIO DO SERVO DE DEUS P.<sup>E</sup> MANUEL NUNES FORMIGÃO

\* Recebi há dias uns lindos calendários e boletins do Sr. Doutor Formigão que muito agradeço. Alguns boletins vou oferecê-los a umas pessoas amigas que vivem longe para assim dar a conhecer em todos os aspectos aquele que é, realmente, Homem de Deus.

Junto envio uma pequena oferta para ajuda das despesas do Boletim.

*Maria Teresa*



\* Venho comunicar uma graça recebida por intermédio do Servo de Deus Pe. Manuel Nunes Formigão. Em Maio passado, na minha terra fez-se uma festa em honra do Divino Espírito Santo. Essa festa foi feita pelas pessoas que naquele ano faziam 40 anos. Era o caso da minha filha, que fazia 40 anos em Outubro. Pedi-lhe que se fosse confessar por altura dessa festa, mas ela deu a entender que não queria. Tive um grande desgosto e com muita fé pedi ao Pe. Manuel Formigão que intercedesse por este caso. Qual não foi a minha alegria quando na véspera de festa ela foi à confissão e depois à comunhão. Como agradecimento mando uma pequena oferta para a Causa do Servo de Deus Pe. M. Formigão.

*Maria Capaz - Minde - 2003-01-09*



\* Tenho falado às minhas amigas para rezarem pela Causa de Canonização do Pe. Manuel Nunes Formigão. Eu continuo a rezar, assim como agradeço uma graça recebida através dele. Havia na minha família pessoas que não se davam, o que era para mim um grande desgosto. Pedi muito ao Pe. Formigão e graças a ele e ao Bom Deus, hoje estão-se dando muito bem.

Peço que publiquem esta graça alcançada por intermédio do Servo de Deus como sinal do meu reconhecimento.

*Anónima - Angra do Heroísmo - 2003-01-01*



\* Um dia em que fui à igreja de Nossa Senhora de Fátima, no Porto, encontrei em cima de uma mesa uma pagela do Sr. Pe. Manuel Nunes Formigão e como me encontrava muito angustiada com problemas, resolvi agarrar-me ao Sr. Padre lendo a pagela, pedindo a Deus a sua canonização, e por seu intermédio a obtenção de duas graças que passo a descrever:

1<sup>a</sup>

Tenho um filho que estava casado há menos de dois anos e o seu casamento estava quase em ruptura, pondo o meu coração e o do pai completamente destroçado. Agarrei-me, então ao Sr. Pe. Manuel Formigão, que se tornou um dos meus amiguinhos, e graças a Deus que por seu intermédio, o casamento do meu filho parece que se está a consolidar, tendo hoje mesmo feito a escritura da sua casa. Estou convencida que foi um milagre! Peço que nas vossas orações lembrem o meu filho e a minha nora e que o seu casamento fique tão forte como o meu que estou casada há 34 anos em constante namoro.

2<sup>a</sup>

Tinha um terreno em conjunto com mais três irmãos que tinha sido

herdado dos meus Pais, e tínhamos necessidade de o vender devido a problemas económicos. Resolvi agarrar-me ao Sr. Pe. Manuel Formigão e, num momento tão difícil devido à crise económica pela qual estamos passando hoje, conseguimos a sua transacção. Cada vez mais acredito que só por milagre é que conseguimos.

Obrigada a Nosso Senhor pelas graças obtidas por intermédio do Sr. Padre Manuel Formigão e peço-lhe a sua canonização.

*Maria Pereira 2003-01-21*



\* Venho por este meio comunicar-lhe que fui atendida com uma graça através do meu bom amigo e santo, Padre Manuel Nunes Formigão. Pedi-lhe que o meu filho conseguisse terminar o trabalho de fim de curso com uma boa nota, e conseguisse estágio e um trabalho paralelo que o fizesse despertar com entusiasmo para o mundo do trabalho. Graças a Deus e por intercessão do fiel servo Pe. M. Formigão, obtive esta grande graça. Envio uma oferta simbólica e espero ser merecedora de novas graças.

## ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO DO SERVO DE DEUS PE. M. N. FORMIGÃO

Senhor, nosso Deus. Nós Vos agradecemos os admiráveis dons que concedestes ao Vosso Servo Manuel Nunes Formigão. Vós lhe destes uma fé forte e inabalável, um elevado espírito sacerdotal que fez dele arauto da Vossa Palavra, apóstolo da juventude, formador de sacerdotes, amigo e defensor dos pobres, dedicado mensageiro da Senhora na Cova da Iria e implementador da sua mensagem pelo mundo.

Concedei-nos a graça de em breve o vermos glorificado pela Santa Igreja, e pelos seus méritos e intercessão dignai-Vos conceder-nos a graça que Vos pedimos (enunciar o pedido).

P.N.; A.M.; Glória

(Com aprovação eclesiástica)

Pede-se o favor de comunicar as graças recebidas por intermédio do Servo de Deus para:

**SECRETARIADO DA CANONIZAÇÃO DO P. MANUEL NUNES FORMIGÃO**  
Religiosas Reparadoras de Fátima  
Rua de Santo António, 71- Apart. 227  
2496-908 FÁTIMA – PORTUGAL

**APÓSTOLO DE FÁTIMA — Boletim da Causa de Canonização do P.<sup>e</sup> Manuel Nunes Formigão – Bimestral**

**Edição e Propriedade:** Religiosas Reparadoras de Fátima / Secretariado da Canonização do P.<sup>e</sup> M. N. Formigão

**Responsável:** Ir. Gertrudes Duarte Ferreira – **Impressão:** Gráfica Almondina - Torres Novas

**Tiragem:** 10 000 exemplares – **Distribuição gratuita**

Pode imprimir-se: **D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima**